

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

*Journal de Sta Catarina*

Class.:

1461

Data:

06.12.86

Pg.:

**TRF acata o mandado da Funai contra o Cimi**

<sup>140</sup>  
Florianópolis — Foi acatado ontem em Brasília, o mandado de segurança impetrado pela Fundação Nacional do Índio junto ao Tribunal Federal de Recursos contra a decisão de liminar concedida ao advogado do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Julio Geiger, que determinou a retirada de mais de 60 índios da reserva do Toldo Chimbangue a 12 quilômetros de Chapecó.

Além da retirada dos índios por forças policiais da reserva do Toldo Chimbangue, a liminar ocasionou ainda a volta de 10 famílias de brancos e mestiços à área indígena, bem como impediu a entrada da Funai e outras organizações em terras pertencentes ao grupo Caingangue sediado no Chimbangue.

Espera-se agora que, em cumprimento à decisão arbitrada pelo Tribunal Federal de Recursos, os índios desalojados retornem à reserva e a própria comunidade decida quanto à permanência de brancos e mestiços em área indígena. Os índios desalojados de suas terras, entre eles

10 menores de um ano e crianças na maioria, continuam instalados de modo precário em barracos improvisados defronte à administração regional da Funai em Chapecó. A Funai, por sua vez, deverá retomar seus trabalhos normais de assistência ao índio na região de Chapecó derrubando a proibição anterior.

Apesar dos insistentes boatos de invasão da área indígena provocada pela presença maciça de caciques e lideranças indígenas em Chapecó, a Funai desmente categoricamente a possibilidade de emprego de violência por parte dos índios — é claro que a expulsão de indígenas de suas terras gera incertezas e apreensão. É óbvio que a Funai jamais irá opor-se às determinações da justiça, mas reserva-se, isso sim, o legítimo direito de defender suas prerrogativas constitucionais. Foi tal nosso procedimento ao recorrer às vias legais e imperou o bom senso da justiça ao determinar a reintegração dos indígenas às suas terras. Embora

exista uma certa intranquilidade entre os índios, não se concebe, ainda mais agora, a hipótese de emprego de violência, atitude esta contrária aos princípios da Funai — afirma Edivio Battistelli, chefe da 1ª Superintendência da Funai, com sede em Curitiba, e abrangendo os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em mensagem enviada ao presidente da Funai, Romero Jucá Filho, e ao ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, lideranças indígenas do Sul do Brasil reunidas em Chapecó solicitam a ação do Ministério da Justiça para impedir claramente a entrada e presença de missionários do Cimi entre os índios do Sul, já que, conforme o documento elaborado — “os confrontos sobre a posse da terra no Chimbangue foram incentivados e alimentados por pessoas do Cimi, que demonstraram desinteresse em dialogar com os legítimos representantes indígenas sobre verdadeiros interesses comunitários”.

**Caciques do Sul apóiam a decisão da Funai**

Chapecó — Os caciques de praticamente todas as reservas indígenas do sul do Brasil estiveram ontem em Chapecó, hipotecando apoio à Funai e aos índios puros de Sede Trentin. No final da tarde antes de deixar a cidade, demonstrando satisfação com o resultado conseguido na Justiça, os caciques elaboraram um documento, criticando a ingerência do Conselho Indigenista Missionário na reserva de Sede Trentin.

O documento diz que o Cimi e o advogado Júlio Geiger estão interferindo em assuntos de interesse exclusivos das comunidades indígenas do sul do Brasil e solicitam do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, e o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, que acionem o Ministério da Justiça para impedir de forma categórica a entrada e ação dos missionários do Cimi e do advogado Júlio



Os desalojados estão acampados precariamente.

Geiger entre os índios do sul. O documento conclui que os confrontos sobre a posse de terra na reserva indígena de Sede Trentin foram incentivados e alimentados por eles, que não demonstram nenhum interesse em dialogar com os legítimos representantes indígenas, sobre os verdadeiros interesses comunitários.

Sugere ainda o documento, que a

ação do Cimi nas demais reservas indígenas do País seja avaliada pela Funai para se evitar futuros conflitos decorrentes da manipulação dos interesses indígenas. Sugerem finalmente, que a entrada de elementos estranhos aos quadros da Funai em terras indígenas seja antecedida de consulta e consentimento dos representantes indígenas, isto é, dos conselhos regionais, caciques e líderes comunitários. Enfatizam também que todo o trabalho de assistência às comunidades indígenas desenvolvido por elementos ligados a outras instituições que não a Funai, seja submetido à apreciação dos conselhos indígenas regionais, caciques e líderes indígenas. Apenas o cacique e presidente do conselho indígena regional de Guarapuava, Pedro Cornélio Segseg permanecerá em Chapecó, até a próxima terça-feira. Assinaram o documento 17 caciques, dentre os quais Clemente Fortes do Nascimento, do Toldo Chimbangue, destituído do cargo este ano, por uma eleição organizada pelo Cimi em Sede Trentin.